

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ODONTOLOGIA

Maria Luiza Mendes¹
Marcia de Freitas Oliveira²

MENDES, M. L.; OLIVEIRA, M. de. F. Práticas integrativas e complementares na odontologia. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 892-900, set./dez. 2022.

RESUMO: As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) apresentam-se como métodos coadjuvantes, auxiliando na obtenção de sucesso em determinados tratamentos clínicos e/ou cirúrgicos, atuando na prevenção, auxiliando na cura e no equilíbrio psicossomático com a finalidade de reestabelecer concordância entre mente e corpo. O Conselho Federal de Odontologia (CFO) regulamentou práticas como acupuntura, hipnose, terapia floral e fitoterapia, entretanto, suas aplicabilidades dependem da emissão de uma habilitação e seu devido registro no Conselho (Resolução CFO 82/2008). Para a Odontologia, as PICs proporcionam novas ferramentas para exercer um atendimento integral do ser humano. Neste trabalho, propõe-se fazer uma revisão de literatura sobre as PICs e Odontologia. Esta revisão de literatura foi realizada por meio de busca de artigos na base de dados Scielo, PubMed e Scholar Google no período de 2000 a 2021. Foram encontrados artigos sobre as seguintes PICs atuando conjuntamente com a Odontologia: terapias florais, acupuntura, hipnodontia, ozonioterapia, laserterapia, fitoterapia, homeopatia e odontologia antroposófica. Essas práticas apresentam grande valia, pois promovem o bem-estar sem causar dano ao indivíduo, apresentando poucos ou nenhum efeito colateral possibilitando maior segurança aos pacientes, além de favorecer a relação entre paciente e cirurgião-dentista, otimizando o tempo de trabalho no consultório odontológico e reduzindo custos.

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia; Terapias Complementares; Ansiedade; Saúde bucal.

INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN DENTISTRY

ABSTRACT: Integrative and Complementary Practices (PICs) are presented as supporting methods, helping to achieve success in certain clinical and/or surgical treatments, acting in prevention, assisting in healing and psychosomatic balance in order to reestablish agreement between mind and body. . The Federal Council of Dentistry (CFO) has regulated practices such as acupuncture, hypnosis, floral therapy and herbal medicine, however, their applicability depends on the issuance of a license and its proper registration with the Council (Resolution CFO 82/2008). For Dentistry, PICs provide new tools to provide comprehensive care to human beings. In this work, we propose to review the literature on PICs and Dentistry. This literature review was carried out by searching articles in the Scielo, PubMed and Scholar Google databases from 2000 to 2021. Articles were found on the following PICs working together with Dentistry: floral therapies, acupuncture, hypnodontics, ozone therapy , laser therapy, phytotherapy, homeopathy and anthroposophic dentistry. These practices are of great value, as they promote well-being without causing harm to the individual, presenting few or no side effects, allowing greater safety for patients, in addition to favoring the relationship between patient and dentist, optimizing working time in the dental office and reducing costs.

KEYWORDS: Dentistry; Complementary Therapies; Anxiety; Oral Health.

DOI: [10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8880](https://doi.org/10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8880)

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia pela Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Universidade Regional de Blumenau (FURB). E-mail: mariamendes1308@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6313-3017>

² Doutora em Odontopediatria. Professora do Departamento de Odontologia pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). E-mail: marciaoliveira@furb.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3113-9876>

PRÁTICAS INTEGRADORAS Y COMPLEMENTARIAS EN ODONTOLOGÍA

RESUMEN: Las Prácticas Integrativas y Complementarias (PIC) se presentan como métodos coadyuvantes, ayudando a obtener el éxito en determinados tratamientos clínicos y/o quirúrgicos, actuando en la prevención, ayudando en la cura y en el equilibrio psicosomático con el fin de restablecer la concordancia entre mente y cuerpo. El Consejo Federal de Odontología (CFO) ha regulado prácticas como la acupuntura, la hipnosis, la terapia floral y la fitoterapia, sin embargo, su aplicabilidad depende de la emisión de un título y su correcto registro en el Consejo (Resolución CFO 82/2008). Para la odontología, los PIC aportan nuevas herramientas para la atención integral del ser humano. En este trabajo, nos proponemos hacer una revisión bibliográfica sobre los PIC y la Odontología. Esta revisión bibliográfica se realizó mediante la búsqueda de artículos en las bases de datos Scielo, PubMed y Scholar Google desde el año 2000 hasta el 2021. Se encontraron artículos sobre los siguientes CFP que actúan conjuntamente con la Odontología: terapias florales, acupuntura, hipnodoncia, ozonoterapia, terapia láser, fitoterapia, homeopatía y odontología antroposófica. Estas prácticas tienen un gran valor porque promueven el bienestar sin causar daño al individuo, presentando pocos o ningún efecto secundario, proporcionando mayor seguridad a los pacientes, y favoreciendo la relación entre el paciente y el dentista, optimizando el tiempo de trabajo en el consultorio y reduciendo los costos.

PALABRAS CLAVE: Odontología; Terapias Complementarias; Ansiedad; Salud Bucodental.

1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Básica caracteriza-se pela promoção, proteção, prevenção, pelo diagnóstico, tratamento, reabilitação e pela manutenção da saúde; com intuito de uma atenção integral do ser humano. Visando o alcance maior desse objetivo e a crescente demanda de terapias, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS que consiste em tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais e proporciona uma visão acolhedora e uma forte relação entre paciente e profissional objetivando ótimos resultados (BUENO et al. 2019).

Aprovada por meio de Portaria GM/MS nº 971, no dia 3 de maio de 2006, o Ministério da Saúde implantou na rede de atenção pública 29 Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICS) na PNPIC, sendo elas Apiterapia, Aromaterapia, Arterapia, Ayurveda, Biodança, Bioenergética, Constelação Familiar, Cromoterapia, Dança Circular, Geoterapia, Hipnoterapia, Homeopatia, Imposição de mãos, Medicina Antroposófica/Antroposofia aplicada à saúde, Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Ozonioterapia, Plantas Mediciniais/Fitoterapia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Terapia de Florais, Termalismo Social/Crenoterapia e Yoga (BUENO et al. 2019).

A fim de amplificar as possibilidades do atendimento odontológico, em 2007, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) criou a Comissão de Práticas Integrativas e Complementares à Saúde Bucal para debater a regulamentação dessas práticas. Em 2008, aprovou a Acupuntura, Fitoterapia, Hipnose, Homeopatia, Laserterapia e Terapia Floral como Habilitações na Odontologia. Com o

sucesso gerado, em 2015 acrescentou ainda, a medicina antroposófica e a ozonioterapia (SIMÕES et al. 2020).

Desse ponto de vista integrativo, o profissional odontológico, se propõe a diagnosticar e tratar, extrapolando os sintomas apresentados no corpo físico, ao relacioná-los com os aspectos biopsicossociais do contexto do indivíduo elevando o estreitamento da relação profissional e paciente a patamares de humanização que contribuem para a excelência de resultados. (SIMÕES et al. 2020),

O reconhecimento das PICs no âmbito odontológico é uma conquista recente, portanto, encontram-se na literatura poucos estudos relacionando estas práticas com a odontologia (GONÇALVES et al. 2018). A fim de relacionar as práticas integrativas mais realizadas em conjunto com a Odontologia, neste trabalho, propõe-se fazer uma revisão de literatura sobre as PICs e Odontologia.

2. METODOLOGIA

Esta revisão de literatura realizou-se através da busca de artigos nas bases de dados Scielo, PubMed e Scholar Google no período de 2000 a 2021. Os descritores indexados escolhidos para a pesquisa foram: odontologia, terapias complementares, ansiedade, saúde bucal. A consulta foi feita nos idiomas português e inglês.

Através dos resultados obtidos, foi feita a seleção inicial de 15 artigos com base apenas no título. Em seguida, realizou-se a análise detalhada dos estudos com o intuito de filtrar apenas as informações contribuintes para esta revisão.

Os artigos que atenderam aos requisitos tinham como temas principais: PICS, implementação na graduação, fitoterapias, avanços e desafios, acupuntura, hipnodontia, terapia floral, laserterapia, homeopatia, ozonioterapia e odontologia antroposófica.

3. REVISÃO DE LITERATURA

O profissional dentista recebe diariamente pacientes com quadro de medo e dor e é essencial o controle dessa sensação no primeiro contato de atendimento. As práticas Integrativas foram inseridas na odontologia para mudar essa situação, apesar de serem novas para o profissional dentista e seu paciente, algumas técnicas já eram usadas há décadas atrás. As PICs vêm sendo aperfeiçoadas diariamente, para se atingir a maior eficácia nos procedimentos odontológicos. Foram encontradas as seguintes PICs atuando conjuntamente com a Odontologia:

3.1 Terapias Florais

A terapia floral tem como objetivo o equilíbrio de emoções por meio de uma solução aquosa preparada a partir de flores. É reconhecida na odontologia desde 2006 por 50 países e permite uma maior eficácia nos tratamentos devido a um relaxamento físico que, além do auxílio ao atendimento, ajuda na anestesia, cicatrização e respiração (MURAD, 2021). Ela age removendo as energias negativas que desenvolvem o estresse, a ansiedade e o medo nas pessoas e recupera o equilíbrio natural tornando os usuários mais saudáveis e menos propensos a doenças (SANCHES, 2009).

3.2 Acupuntura

A acupuntura foi introduzida na odontologia pelo Professor Álvaro Badra, na década de 70, permitida pelo Conselho Federal (CFO) desde 2008 e é feita antes, durante e depois dos procedimentos. Atua no controle e diminuição da ansiedade e no medo de dentista, presente em cerca de 10% da população adulta e no alívio da dor orofacial. O procedimento é realizado com agulhas finíssimas que provocam a liberação de neurotransmissores, como endorfina e serotonina que gera um bloqueio da dor no local e promovem a circulação do Qi e do sangue aumentando o fluxo energético (VALENTE et al. 2015). Na técnica chinesa é utilizada **indução de anestesia** necessária em alguns procedimentos cirúrgicos, periodontais ou restauradores e no controle de complicações pós-cirúrgicas, além de ser coadjuvante no tratamento da ATM e tem como principais benefícios o menor uso de anestésicos e de medicamentos (ROTHIER, 2018).

O uso do laser na acupuntura é uma aplicação recente que substitui as agulhas por ser um método indolor, além de não causar nenhuma agressão na pele. A laserpuntura vem sendo usada em pessoas mais sensíveis como crianças, idosos e deficientes mentais para estimular os mesmos pontos que na acupuntura (VALENTE et al. 2015). A técnica vem sendo muito utilizada para reparar tecidos com parestesia, devido a extração de terceiros molares inferiores e colocações de implantes, a partir da absorção da luz irradiada pelo laser nos pontos de acupuntura da face (OLIVEIRA et al., 2018).

3.3 Hipnodontia

A hipnose na odontologia é uma técnica que consiste em deixar o paciente em transe, um estado de receptividade, feito com consentimento do paciente que passa a receber comandos do profissional sem que seja necessário medicamento adicional (MURAD, 2021). Diego Hildberger, cirurgião-dentista e hipnólogo, afirma que o senso crítico é afastado e a frequência cerebral diminuída e assim o paciente é beneficiado por um relaxamento profundo beneficiando o profissional e o paciente. Dentro da odontologia, a hipnose pode ser utilizada em qualquer área ou especialidade principalmente para controlar ânsias, eliminar cansaço e nervosismo, diminuir sangramento e salivação, lidar com fobias e medos e parar com hábitos parafuncionais indesejados, grande aliado na odontopediatria (INSTITUTO MILTON H., 2021). A hipnose pode substituir ou ser um coadjuvante

da anestesia química em pessoas que são contra-indicadas ao uso de soluções anestésicas, além de descartar o uso de seringas, tubetes e inalação deixando procedimentos rotineiros facilitados com seu uso (ERICKSON; HERSHMAN; SECTER, 2003). Porém, o método pode não funcionar em determinados pacientes, como por exemplo, em pessoas com Parkinson ou Alzheimer e Síndromes como Down ou Autismo fazendo com que o dentista procure outras maneiras de contornar a situação (MURAD, 2021).

3.4 Ozonioterapia

Na odontologia, o primeiro contato com a ozonioterapia foi em 1935 quando o cirurgião dentista E. A. Fisch publicou o livro intitulado “O Tratamento com Ozônio na Cirurgia”. **Além do ozônio ser utilizado como biocida principalmente em bactérias de lesões cariosas**, funciona como agente irrigante, que diminui muito as chances de infecção pós-cirúrgica, e no tratamento de alveolite e de gengivostomatite herpética, por meio de água e óleos ozonizados, ou da aplicação do gás, que não pode ser inalado, nos tecidos na odontologia. Além disso, o ozônio também atua em cariologia, periodontia, endodontia e na biossegurança (NÉ, 2020). Em 2005, foi realizado um estudo, monitorado por Matsumoto, que tratou 20 pacientes com fistulas e feridas recorrentes com óleo ozonizado, dezenove mostraram cura ou remissão dos sinais e sintomas, comprovando o potencial do ozônio. Os principais meios de utilização do ozônio na odontologia são através de água e óleos ozonizados, ou da aplicação do gás nos tecidos (NÉ, 2020). A aplicação direta do gás pode causar sérios danos ao pulmão, devido à toxicidade, além disso, as concentrações devem ser apropriadas para cada situação clínica, o ozônio pode inativar vírus, oxidar fungos, parasitas e células cancerígenas além de, estimular o sistema imune, purificar o sangue, equilibrar hormônios e reduzir inflamação e dor (GUIMARÃES; ARAÚJO, 2020).

3.5 Laserterapia

A laserterapia foi procurada pela odontologia por ativar um processo excitatório das terminações nervosas ocasionando a diminuição de sensibilidades dos elementos dentários e hoje proporciona também prevenção e tratamento das afecções orofaciais além de efeitos analgésicos, antiinflamatórios e de bioestimulações considerando as imensas aplicações. O laser na odontologia é um processo simples e indolor, dá-se através de ondas de luzes que se propagam com baixa intensidade e possibilitam resultados mais satisfatórios como tratamento de mucosites, aftas, sensibilidades nos procedimentos restauradores, na disfunção temporo mandibulares, nevralgias, xerostomias, pericoronarites, alveolites, osteoradionecroses, pós processos cirúrgicos, além de descontaminação dos canais dentários na endodontia (SILVA NETO et al., 2019). Apesar dos

inúmeros benefícios a laserterapia estimula o metabolismo das células locais, por isso este tratamento não é indicado em casos onde há suspeita de tumores (SILVA; Simões; Catão, 2021).

3.6 Fitoterapia

A fitoterapia acontece por meio de substâncias obtidas de plantas e tem um importante papel histórico para o mundo. Um dos estudos pioneiros na literatura brasileira sobre o tema (CALIXTO, 2006), aponta que cerca de 25% dos medicamentos disponíveis para uso humano foram obtidos a partir de plantas. Mesmo existindo poucas publicações disponíveis, informações escassas, e resistência de profissionais em trabalhar com esses produtos; o interesse pelos medicamentos de origem natural voltou a crescer e teve um aumento significativo nos investimentos em pesquisa.

A principal procura pelo tratamento fitoterápico é pela baixa probabilidade de efeitos colaterais, menor toxicidade e melhor biocompatibilidade, além de serem mais baratos, mas precisa ser feito sob conhecimento de um profissional dentista. Essas substâncias fitoterápicas podem ser utilizadas a partir de chás, soluções, comprimidos e inúmeras outras formas, sendo uma alternativa importante para o tratamento de doenças, acessível e utilizada por cerca de 80% da população mundial (BOHNEBERGER, et al., 2019) Plantas como a romã, o alho e o arcaçá são exemplos de plantas usadas como antissépticos, ação bactericida e bacteriostática, tratamento de afecções bucais, antioxidantes, ação antimicrobiana, anti-inflamatória e antiulcerogênica. Afecções bucais como gengivite, abscesso e inflamações, vêm sendo tratadas com cravo da Índia, romã e a uva; entre outros benefícios. (FRANCISCO KSF, 2010) Apesar de incontáveis vantagens, o uso pediátrico, em gestantes e lactantes deve ser cuidadosamente orientado, bem como em indivíduos que apresentem comorbidades ou que fazem uso de medicamentos sintéticos (MONTEIRO, 2014).

3.7 Homeopatia

A homeopatia, reconhecida na odontologia em 2015, se baseia em tratar o paciente como um todo, não apenas os sintomas e sim a causa, ela permite que o paciente se restabeleça de forma natural. A técnica pode ser aplicada em qualquer faixa etária, em situações agudas ou crônicas, de forma independente ou complementar a outros tratamentos convencionais. Seus medicamentos são extraídos da natureza e não apresentando efeitos colaterais (BAUMGARTEN, 2019). Tendências psicológicas podem levar a problemas de manifestação bucal, por isso, a homeopatia objetiva por meio de uma anamnese homeopática e a criação de um laço empático entre paciente e profissional, objetiva equilibrar o organismo e melhorar o bem-estar do paciente de forma geral, além de ser usada para prevenir hemorragias, desmaios e crise de pânico e acelerar a cicatrização de tecidos moles e duros por meio de remédios homeopatas (CAVALCANTI, 2020). Para o tratamento ocorrer de forma eficaz, é preciso uma avaliação do paciente por completo, isto é,

aspectos psíquicos, emocionais, neurológicas, imunológicas, endócrinas, metabólicas, climáticas, alimentares, entre outras. A efetividade está relacionada à totalidade dos sintomas ligado aos efeitos dos medicamentos, que levará a restauração da saúde por completo (TEIXEIRA, 2006).

3.8 Odontologia antroposófica

O tratamento odontológico com base antroposófica inclui terapias externas, euritmia, terapia artística, todas com ênfase em orientações e medicamentos naturais. Usada para tratar as origens das patologias bucais e inter-relações físico-anímico-espirituais, isto é, tratar observando os fenômenos que estão acontecendo em outras partes do corpo. O profissional é capaz de eliminar dores, disfunções, para-funções, doenças, tendências patológicas e patologias já instaladas por uma visão sistêmica embasada nos conceitos antroposóficos (SAB, 2016).

4. CONCLUSÃO

Esse artigo buscou relatar sobre as Práticas Integrativas na Odontologia, e encontrou como principais achados: terapia floral, acupuntura, hipnodontia, laserterapia, fitoterapia, homeopatia e odontologia antroposófica. Observou-se que a maioria dos trabalhos relatam um auxílio das práticas durante o tratamento odontológico sendo essa ajuda ou no controle da dor ou no processo de reparação tecidual. A principal vantagem das PICs é o bem-estar do paciente sem nenhum ou pouco efeito colateral, que garante segurança durante o tratamento.

Entretanto, por serem novas técnicas empregadas no SUS e dentro do consultório odontológico, a falta de cirurgiões-dentistas especializados, a escassez de publicações disponíveis, a resistência de profissionais e de pacientes, além de poucas leis para o acesso, o aumento do tempo do procedimento e do preço elevado caso o dentista não domine a técnica e precise de outro auxiliar, fazem com que o paciente sinta receio com o procedimento por isso é preciso esclarecer as suposições e fazer com que o número de interesse e de investimentos nessa área aumente.

Mesmo com os obstáculos a serem enfrentados, as PICs vêm ganhando força principalmente no combate de trauma, ansiedade e medo. Em virtude disso, é indispensável o aprimoramento e a implementação desse método, buscando uma qualidade de vida melhor para os pacientes dentro e fora do consultório, além de buscar um atendimento seguro e tranquilo. Tendo em vista que a união das práticas integrativas à Odontologia é um assunto novo, essa pesquisa teve limitações para encontrar trabalhos científicos que comprovem a eficácia das mesmas, sendo um campo aberto para trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

- BAUNGARTEN E., Como o dentista homeopata pode ajudar na sua saúde bucal e no seu bem-estar geral?. 2019.
- BOHNEBERGER G. et al., Fitoterápicos na odontologia, quando podemos utilizá-los? Vol 2 NO 4 2019
- BUENO N. et al., Práticas integrativas e complementares: implantação nos serviços público e privado de saúde na odontologia. Anápolis- GO: 2019.
- CALIXTO, A fitoterapia no SUS e o programa de pesquisa de plantas medicinais da central de medicamentos. Brasília: 2006.
- CAVACANTI V., Homeopatia e sua atuação na odontologia: 2020.
- CONTRASTE STUDIO, Odontologia Antroposófica. Sociedade Antroposófica no Brasil: 2016.
- COSTA R.F. et al., Biocampo energético: atuação da homeopatia na odontologia. Joaçaba: 2016.
- ERICKSON; HERSHMAN; SECTER. Hipnose médica e odontológica: aplicações práticas. São Paulo: 2003.
- FACIOLI F.; SOARES A.L.; NICOLAU R.A. Terapia floral na odontologia no controle de medo e ansiedade - revisão de literatura. São José dos Campos.
- FERNANDES D.R. et al., O uso da hipnose na odontologia. Governador Valadares- MG.
- FIGUEIREDO R.I. et al., Práticas integrativas e complementares na odontologia: a percepção dos indivíduos atendidos. Minas Gerais: 2021.
- GONÇALVES R.N. et al., Práticas Integrativas e Complementares: inserção no contexto do ensino Odontológico, Paraná: 2018.
- GUIMARÃES F.M.; Araújo T.G.F., Benefícios da ozonioterapia na odontologia. UNESP, vol.49: 2020
- INSTITUTO MILTON H. ERIKSON. Hipnodontia: o uso da Hipnose da Odontologia. Campinas-SP.
- KSF. Fitoterapia: uma opção para o tratamento odontológico. Vol 4 N1: 2010
- MARTINS S.M. et al., Fitoterapia: uma opção para o tratamento odontológico. Brasil: 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília.
- MONTEIRO. Fitoterapia na odontologia: levantamento dos principais produtos de origem vegetal para a saúde bucal. Rio de Janeiro, RJ: 2014
- MURAD, R. Hipnodontia: a utilização da hipnose na odontologia. São Paulo: 2021
- NÉ Y., Ozonioerapia e sua aplicabilidade na odontologia: 2020.

OIVEIRA et al., Avaliação da resposta da atividade vasomotora simpática de pacientes com disfunção temporomandibular em tratamentos com acupuntura. São Paulo: 2018

ROTHIER, G. O uso da acupuntura na odontologia. Rio de Janeiro.

SAB. Odontologia antroposófica: 2016.
SANCHES, A. M. Terapia Holística: 2009

SILVA NETO J.M.A. et al., Aplicação da laserterapia de baixa intensidade na odontologia. Revista Eletrônica Acervo de Saúde: 2020.

SILVA; SIMÕES; CATÃO. Laserterapia no tratamento das desordens temporomandibulares: perspectiva de uma extensão universitária: 2021

SIMÕES S.C.R., Odontologia integrativa: abordagem sistêmica na Odontologia, Jacarepaguá: 2020.

TEIXEIRA, M. *Homeopatia: ciência, filosofia e arte de curar.* Revista de. Medicina, São Paulo: 2006.

VALENTE C. et al., Aplicações do laser na acupuntura. Vol, 4 – 2015.

Recebido em: 06/07/2022

Aceito em: 10/10/2022